

Vulnerabilidade social e distribuição dos casos de HIV em adultos no estado do Ceará, Brasil

Lucélia Rodrigues Afonso; Angela Caldas Cavalcante Horta; Maria do Socorro de Souza Nogueira, Marta Maria Costa Freitas Mendes, Terezinha Oliveira Rocha, Cecília Shirley Paz Pereira, Idenilce Coelho da Silva Matos, Edilma Daniel de Lima Sampaio, Danielly Oliveira de Araújo, Katyna Bezerra Andrade, Lise Maria Pinheiro de Mattos Brito

Resumo

Introdução: A infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como um importante problema de saúde pública, especialmente em contextos marcados por desigualdades sociais que influenciam o risco de exposição, o acesso ao diagnóstico e a continuidade do cuidado. No estado do Ceará, a persistência de diferenças socioeconômicas e territoriais pode contribuir para a concentração dos casos em grupos populacionais mais vulneráveis, evidenciando a necessidade de compreender o perfil epidemiológico da doença sob a perspectiva da vulnerabilidade social. **Objetivo:** Analisar a distribuição dos casos de HIV em adultos no estado do Ceará, Brasil, no período de janeiro de 2024 a janeiro de 2026, segundo características sociodemográficas e distribuição geográfica, discutindo sua relação com a vulnerabilidade social. **Métodos:** Estudo epidemiológico, descritivo, transversal, realizado com dados secundários referentes aos casos de HIV em adultos residentes no estado do Ceará, registrados entre janeiro de 2024 e janeiro de 2026. Os dados foram coletados em 10 de julho de 2026. Foram analisadas as variáveis sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade e macrorregião de saúde. Os dados foram organizados por meio de estatística descritiva, utilizando frequências absolutas e relativas. **Resultados:** No período analisado, foram registrados 3.601 casos de HIV em adultos no Ceará. Observou-se predominância do sexo masculino, com 2.767 casos (76,8%), enquanto o sexo feminino representou 23,0% (n=828). A maior concentração ocorreu entre adultos jovens, destacando-se a faixa etária de 20 a 29 anos (35,1%), seguida por indivíduos de 30 a 39 anos (29,3%), indicando que mais de 64% dos casos ocorreram em pessoas entre 20 e 39 anos, faixa etária de maior atividade econômica e sexual. Quanto à raça/cor, verificou-se predominância de pessoas pardas (77,3%), seguida por brancas (9,8%) e pretas (7,4%), refletindo, em parte, a composição demográfica do estado, mas também evidenciando a maior exposição de grupos historicamente vulnerabilizados. Em relação à escolaridade, o maior percentual correspondeu ao ensino médio completo (27,2%), seguido por indivíduos com ensino fundamental incompleto (10,6%) e fundamental completo (8,7%). Destaca-se ainda a elevada proporção de registros ignorados (14,6%), evidenciando limitações na qualidade da informação. A distribuição espacial revelou forte concentração dos casos na macrorregião de Fortaleza, responsável por 71,5% das notificações, seguida pelas macrorregiões de Sobral (12,9%) e Cariri (7,9%). Esse padrão pode estar relacionado à maior densidade populacional, urbanização, disponibilidade de serviços especializados e maior capacidade diagnóstica da capital e de seu entorno, embora também reflita desigualdades no acesso aos serviços de saúde entre as diferentes regiões do estado.

Conclusão: Os casos de HIV em adultos no Ceará concentraram-se predominantemente entre homens jovens, pessoas autodeclaradas pardas, indivíduos com escolaridade

intermediária e residentes na macrorregião de Fortaleza. Esses achados evidenciam a influência dos determinantes sociais da saúde na distribuição da infecção e reforçam que a vulnerabilidade social ultrapassa aspectos individuais, envolvendo fatores econômicos, educacionais, raciais e territoriais que condicionam o risco de adoecimento e o acesso aos serviços de saúde. Os resultados subsidiam o fortalecimento de políticas públicas voltadas à prevenção combinada, ampliação da testagem, diagnóstico oportuno e redução das desigualdades no acesso à atenção integral às pessoas vivendo com HIV, especialmente nas populações e territórios mais vulneráveis.

Palavras-chave: Determinantes Sociais da Saúde; Epidemiologia; HIV; Saúde Pública; Vulnerabilidade Social.